

Mais médicos internos nos hospitais pouparia milhões

Estudo. Serviço Nacional de Saúde pouparia 32 milhões com mais 1% destes clínicos

Se os hospitais aumentassem 1% o número de especialistas de medicina interna, em substituição de outras especialidades médicas, poupariam 11% nos seus orçamentos – o que representaria menos 32 milhões para o Serviço Nacional de Saúde. A conclusão é de um estudo coordenado pelo economista Pedro Pita Barros, da Universidade Nova de Lisboa, que será hoje apresentado no 6.º Congresso de Medicina Interna, em Lisboa. De acordo com esta análise, a composição das equipas médicas, consoante as especialidades, tem reflexos nos resultados obtidos pelos hospitais.

Partindo de uma análise económica do papel dos médicos de medicina interna nas unidades de saúde, o estudo compara o desempenho dos internistas com os clínicos de outras especialidades, para concluir que o recurso a esta especialidade significa uma poupança para as administrações. “Ao contrário de outras especialidades, os médicos de medicina interna não concentram a sua activi-

dade e conhecimento num grupo de órgãos ou patologias. Por terem uma formação mais abrangente e pluridisciplinar, tratam, no dia-a-dia, não só casos mais complexos e variados que qualquer outra especialidade, como também dos mais severos e terminais”, refere o estudo. Esta é a razão para serem associados a um maior consumo de recursos. Contudo, Pita Barros conclui o contrário: têm um menor custo global com resultados semelhantes.

Mesmo assim, afirma que há hos-

Especialidade mais abrangente tem vantagens

pitais que beneficiariam mais do que outros. Comparando serviços, Pita Barros refere que os resultados são similares, por exemplo, na gastroenterologia. Contudo, em especialidades como a pneumologia, a medicina interna tem menos dias de internamento, mas maior mortalidade, “mesmo tendo em conta a questão da gravidade dos casos clínicos e os recursos usados”. ■ – R. A.